

Informação Técnica de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Processo :

Registo de entrada: 18/08/2024

Requerente: DJEV

Local: -Rua Damão n.º 141

Informação: 09/09/2024

Assunto: Avaliação Fitossanitária e Biomecânica de Freixo

Técnico responsável: Zita Margarida da Silva Saraiva

Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica

Deslocamo-nos dia 18 de agosto de 2024 à rua Damão n.º 141 por indicação da equipa da DJEV.

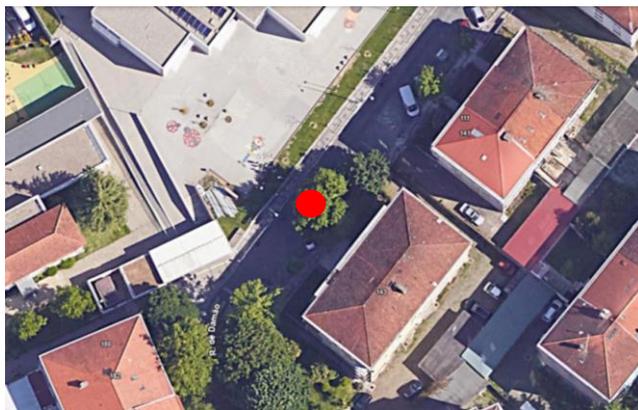


Figura 1 – localização do exemplar arbóreo

Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment).

Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

Caraterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior. Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

ID1 – *Fraxinus* sp.

Este exemplar localiza-se em frente à Escola Básica de São Lázaro com projeção de copa sobre passeio, estacionamento e estrada, é um local muito frequentado por crianças e adultos uma vez que se encontra em frente à escola.



Os dados dendrométricos deste exemplar são:

Caraterização dendrométrica	
Altura (m)	13,0 m
PAP (m)	1,20 m
DAP (cm)	38 m
Altura da Base da copa	3,9 m

Figura 2 – Foto do Freixo (*Fraxinus* sp.)

O Freixo (*Fraxinus* sp.), é um exemplar arbóreo adulto, com baixa vitalidade, encontrando-se em espaço de estacionamento, sem caldeira, ladeada por paralelepípedos. Quanto ao tronco observa-se alguma inclinação, alguns nós de podas antigas, fissuras, alterações na casca.



Figura 3 – imagem de sinais/sintomas do exemplar

Na copa da árvore vemos dieback já com alguma expressão, conforme observamos na figura 3. Alguns ramos encontram-se mal inseridos fazendo um grau maior ou igual a 90° o que se traduz em fragilidade na inserção do ramo. O tronco também observamos um local de fragilidade.



Figura 4 – imagem do colo do exemplar arbóreo.

Ao nível das raízes e colo, observa-se o lancil junto da árvore levantado que se prolonga pelo passeio, no colo verificamos a presença de fissuras na casca horizontais e locais onde se observam pequenas cavidades, o que é indicativo de fragilidade biomecânica nesta zona.

Conclusão

Pelo exposto consideramos, que o exemplar apresenta vitalidade decrescente, e não apresenta estabilidade biomecânica, não havendo forma de mitigar os “defeitos” /riscos presentes, recomendamos o seu ABATE e sua substituição por exemplar de *Cercis siliquastrum*.

Data: 09/08/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva